

Ceará à vista: uma comparação entre artefatos gráficos cearenses e os rótulos pernambucanos de Coutinho

Ceará a la vista: una comparación entre los artefactos gráficos de Ceará y las etiquetas de Pernambuco de Coutinho

Ceará in Sight: A Comparison Between Ceará's Graphic Artifacts and Coutinho's Pernambuco Labels

João Victor Teixeira Cavalcante, Carlos Eduardo Brito Novais

memória gráfica cearense, comércio cearense, rótulos de cachaça, sistema informacional

Este artigo propõe uma comparação entre artefatos gráficos e sistemas informacionais encontrados em artefatos gráficos cearenses em relação aos rótulos de cachaça pernambucanos analisados por Coutinho em 2011. A metodologia divide-se em duas etapas: (1) identificação e agrupamento dos rótulos coletados no acervo do Museu da Imagem e do Som do Ceará; e (2) análise baseada na adaptação da matriz de Mijksenaar. Foi buscado analisar as semelhanças e diferenças entre os rótulos e contribuir para a discussão sobre memória gráfica cearense.

memória gráfica de Ceará, comercio de Ceará, etiquetas de cachaça, sistema informacional

Este artículo propone una comparación entre artefactos gráficos y sistemas informacionales encontrados en artefactos gráficos de Ceará en relación con las etiquetas de cachaça de Pernambuco analizadas por Coutinho en 2011. La metodología se divide en dos etapas: (1) identificación y agrupación de las etiquetas recolectadas en el acervo del Museo de la Imagen y del Sonido de Ceará; y (2) análisis basado en la adaptación de la matriz de Mijksenaar. Se buscó analizar las similitudes y diferencias entre las etiquetas y contribuir a la discusión sobre la memoria gráfica de Ceará.

Ceará graphic memory, Ceará commerce, cachaça labels, information system

This article proposes a comparison between graphic artifacts and informational systems found in Ceará's graphic artifacts in relation to the Pernambuco cachaça labels analyzed by Coutinho in 2011. The methodology is divided into two stages: (1) identification and grouping of labels collected from the collection of the Museum of Image and Sound of Ceará; and (2) analysis based on the adaptation of Mijksenaar's matrix. The aim was to analyze the similarities and differences between the labels and contribute to the discussion on Ceará's graphic memory.

1 Introdução

A produção tipográfica no Ceará começou com o Diário do Governo do Ceará, usando equipamentos vindos de Pernambuco para fundar a primeira imprensa local: a Typographia Nacional do Ceará (Sousa, 1933). Entre as décadas de 1940 e 1950, a tipografia e a litografia eram essenciais na produção dos rótulos comerciais de cachaça (Almeida & Coutinho, 2018).

Os rótulos, considerados impressos efêmeros, são registros importantes para os estudos sobre Memória Gráfica Brasileira. Esses artefatos “representam as práticas sociais, políticas, econômicas e tecnológicas vigentes em cada momento histórico” (Fonseca, 2021). Nesse contexto, a memória gráfica é uma linha de estudos que revisa o significado de artefatos visuais estabelecendo um senso de identidade local pelo design (Farias, 2014).

Conforme Coutinho (2011), o rótulo reflete aspectos sociais e comerciais da sociedade na qual está inserido. Assim, os rótulos comerciais cearenses entre 1900 e 1930 podem retratar a cultura popular local e sua memória gráfica.

Ao longo dos séculos, este tipo de artefato assumiu novas funções informativas, atendendo as demandas do consumidor, do produtor e do mercado (Almeida & Coutinho, 2014). Ao expor as informações sobre o produto e representar a identidade da marca, os rótulos utilizam um sistema informacional para que exista uma organização visual. E esse é justamente um dos campos de atuação do design da informação, definido por Horn (2000, p.15) como “a arte e a ciência de preparar informações para que possam ser utilizadas por seres humanos com eficiência e eficácia”.

Considerando a proximidade geográfica do Ceará com Pernambuco, a origem da imprensa no estado e a escassez de estudos na área de design informacional sobre rótulos locais, seria possível analisar as produções cearenses com a metodológica adotada em estudos de artefatos pernambucanos e encontrar resultados semelhantes enquanto amplia-se o conhecimento sobre os efêmeros do Ceará?

O objetivo desse trabalho é comparar artefatos gráficos e sistemas informacionais encontrados em rótulos de cachaça e sabão cearenses em relação aos artefatos pernambucanos analisados por Coutinho em 2011. Para tal fim, a análise será conduzida em três etapas: (1) Identificação e agrupamento dos artefatos gráficos coletados; (2) Processo de análise baseado na adaptação da matriz de Mijksenaar.

A seguir, detalharemos as etapas e os critérios estabelecidos para a coleta dos dados, bem como os instrumentos e procedimentos utilizados.

2 Identificação e agrupamento dos artefatos gráficos coletados

Os objetos analisados foram coletados em parceria com o Museu da Imagem e do Som Chico Albuquerque (MIS). Através de reuniões e consultas ao acervo do Museu, acessou-se uma coleção de artefatos gráficos do Arquivo Nirez, previamente digitalizados e incorporados ao acervo da instituição. O fundador do Arquivo, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), transformou sua residência no Museu Fonográfico do Ceará em 1969. Na década de 1980, reabriu o espaço como Arquivo Nirez (Freire, 2021). Os arquivos foram cedidos pelo MIS para esta pesquisa e constituem a base para a comparação e análise proposta neste artigo.

Foram coletadas 28 imagens de rótulos e, de forma semelhante ao proposto por Coutinho em seu estudo, realizou-se um agrupamento desses artefatos em 9 grupos (Tabela 1) e 11 subgrupos de acordo com o encontrado na coleção de rótulos desse trabalho.

Tabela 1: Agrupamento dos rótulos coletados. Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Grupos	Quant.	Tipo de produto
1. Animais	6	Aguardente de cana, sabão/sabonete, doce.
2. Fatos/Cotidiano	1	Aguardente de cana.
3. Figura feminina	2	Aguardente de cana, produto não identificado.
4. Figura masculina	1	Produto não identificado.
5. Frutas e folhas	4	Balas de frutas, Óleo para cabelo, produto não identificado.
6. Ilustração do produto	2	Calçados, instrumentos musicais.
7. Indígenas	3	Aguardente de cana, sabão/sabonete.
8. Paisagens	3	Sabão/sabonete, bolacha.
9. Tipografia e adornos gráficos	6	Aguardente de cana, sabão/sabonete, glicerina, medicamentosos, produto não identificado.
Total	28	

Observou-se que os grupos com maior quantidade de rótulos são, respectivamente: Tipografia e adornos gráficos, Animais e, por fim, Frutas e Folhas. Além disso, os tipos de produtos que mais se repetem são Aguardente de cana (7 rótulos) e Sabão/sabonete (9 rótulos). Serão analisados os rótulos em maior quantidade.

3 Processo de análise baseado na adaptação da matriz de Mijksenaar

Mijksenaar desenvolveu uma versão prática dos princípios de Bertin, buscando fornecer a designers um conjunto de diretrizes úteis. São elas: as variáveis hierárquicas que indicam uma diferença de importância, as variáveis diferenciadoras que indicam uma diferença de tipo e os elementos visuais de apoio cuja função é acentuar e organizar. Isso possibilitou uma análise dos elementos presentes em materiais gráficos (Mijksenaar, 1997).

Quadro 1: Variáveis gráficas de Mijksenaar. Fonte: Adaptado de Mijksenaar (1997).

Tipo	Variáveis
Diferenciadoras: classifica de acordo com categoria e tipo.	Cor; Ilustrações; Largura da coluna; Família tipográfica.

Hierárquicas: classifica de acordo com importância.	Posição sequencial (cronologia); Posição na página (layout); Tamanho da fonte; Peso da fonte; Espaçamento entre linhas.
Apoio: acentuando e enfatizando.	Áreas de cor e sombra; Linhas e caixas; Símbolos, logos, ilustrações; Atributos de texto (itálico, etc.).

Para este trabalho utilizaremos a adaptação de Mijksenaar proposta por Coutinho (2011) como referência para a análise. A autora utilizou o sistema informacional a seguir:

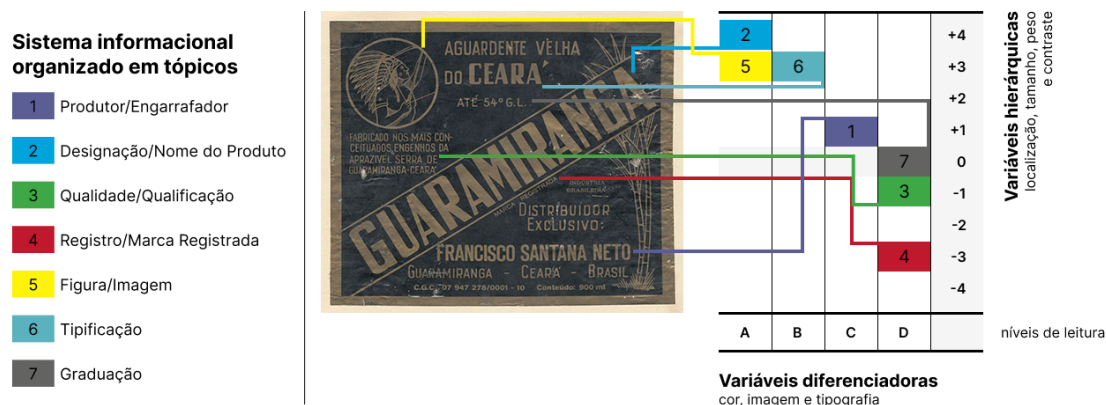
Quadro 2: Sistema informacional de Solange Coutinho. Fonte: Adaptado de Coutinho (2011).

Nº	Informação Identificada
1	Produtor/Engarrafador (e Unidade da Federação).
2	Designação/Nome do Produto (logotipo).
3	Qualificação (adjetivação/complemento da marca).
4	Marca Registrada (ou algum tipo de registro formal).
5	Imagem (como componente da marca).
6	Tipificação (aguardente de cana, reserva, pura, composta etc./ sabão, sabonete).
7	Graduação (ou volume).

Em conformidade com o sistema informacional proposto, o processo de análise ocorre seguinte forma: as Variáveis Hierárquicas (localização, tamanho, peso, contraste) vão de (+4) a (-4), sendo o primeiro o elemento mais importante e o último o menos importante na organização visual, respectivamente; e as Variáveis Diferenciadoras vão de A a D, essas sendo categorizadas de acordo com os estágios de leitura.

Ao analisar as variáveis de um rótulo comercial aplicado na matriz adaptada, conseguimos identificar as informações listadas na Figura 1 e classificá-las dentro de diretrizes do design da informação. Na figura abaixo, demonstra-se o uso da matriz sobre um rótulo da aguardente Guaramiranga:

Figura 1: Análise da aguardente Guaramiranga. Fonte: Desenvolvido pelos autores.



Considerações acerca do conjunto de rótulos

As figuras e imagens nos rótulos, quando presentes, estão sempre localizadas no centro ou área superior do rótulo, geralmente sendo vista no primeiro estágio de leitura. Juntamente a isso, o nome do produto sempre está no primeiro estágio de leitura, por vezes possuindo mais destaque que a imagem por conta de seu tamanho e localização. Geralmente a graduação da aguardente também se encontra próxima ao nome, mas sempre em um tamanho reduzido, com menor destaque. Na região inferior dos artefatos, é comum a presença de informações relacionadas ao produtor, à cidade de origem e, em alguns casos, ao endereço.

4 Resultados e comparação com os resultados de Coutinho

Os rótulos analisados neste estudo revelaram características alinhadas às demais produções do mesmo grupo, demonstrando que o tema influencia na concepção do artefato, conforme indicado por Coutinho (2011). Portanto, igualmente aos rótulos pernambucanos, observamos nos artefatos cearenses diferentes agrupamentos e características semelhantes no sistema informacional de cada grupo.

No que se refere a natureza cultural, reconhecer esses efêmeros como indícios da expressão da identidade gráfica cearense contribui para o fortalecimento e a preservação da memória gráfica regional. Assim, ao evidenciar que esses artefatos se aproximam dos pernambucanos em relação aos temas abordados e organização dos sistemas informacionais utilizados, pode-se indicar o fortalecimento de uma identidade cultural nordestina e ampliar o entendimento sobre as particularidades regionais dessas produções.

Os resultados e apontamentos obtidos neste estudo não podem ser generalizados, uma vez que se baseiam em um grupo amostral pequeno e, por isso, não representativo. Entretanto, através dessa pesquisa explora-se uma possibilidade de investigação mais aprofundada em relação à memória gráfica cearense representada através dos rótulos comerciais do início do século XX. Para continuidade e expansão dessa pesquisa em estudos futuros, torna-se

necessário um acesso mais amplo aos diversos acervos que detém artefatos similares e aprofundamento na coleta de material.

Referências

- Almeida, Swanne; Coutinho, Solange G. (2018). *O registro de marcas no Brasil e as imitações entre rótulos de cachaça de meados do século XX*, p. 1279-1290. São Paulo: Blucher. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/cidi2017-121
- Almeida, Swanne; Coutinho, Solange G. (2014). *The information system of Brazilian cachaça labels from the early twentieth century to the present day*, p. 1363-1375. São Paulo: Blucher. ISSN 2318-6968, ISBN 978-85-212-0824-2, DOI 10.5151/designpro-CIDI-128
- Coutinho, Solange (2011). O Sistema informacional nos rótulos comerciais de cachaça em Pernambuco (1940-1970). In: Barreto Campello, Silvio & Aragão, Isabella. (2011). *Imagens comerciais de Pernambuco: ensaios sobre os efêmeros da guaianases*, p. 32-54. Recife: Néctar, 2011. ISBN 9788560323357.
- Farias, Priscila L. (2014). *On graphic memory as a strategy for design history*, p. 201-206. São Paulo: Blucher. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/despro-icdhs2014-0023
- Fonseca, L. P. (2021). INTRODUÇÃO - MEMÓRIA GRÁFICA BRASILEIRA. *CHAPON CADERNOS DE DESIGN / CENTRO DE ARTES / UFPEL*, 2(1), 6-24. Recuperado de <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CDD/article/view/21260>
- Freire, Carlos Renato Araújo. (2021). *Do Museu Fonográfico do Ceará ao Arquivo Nirez (1969-1983): o engajamento cultural de Nirez em prol do passado de Fortaleza e da música popular brasileira*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.
- Horn, Robert E. (2000). Information design: Emergence of a new profession. *Information design*, p. 15-34.
- Mijksenaar, Paul. (1997). Visual function: an introduction to information design.
- Sousa, Eusébio de. (1933). A imprensa do Ceará dos seus primeiros dias aos atuais. *Revista do Instituto do Ceará – ANNO XLVII – 1933*. Disponível em <https://www.institutodoceara.org.br/1933-2/>. Acesso em: 20/03/2025

Sobre o(a/s) autor(a/es)

João Victor Teixeira Cavalcante, Graduando, Universidade Federal do Ceará, Brasil
<joaovictortc@alu.ufc.br>

Carlos Eduardo Brito Novais, Dr., Universidade Federal do Ceará, Brasil
<eduardonovais@virtual.ufc.br>